

Ações formativas para o uso das tecnologias na prática de professores de Educação Física em um contexto pandêmico

Formative actions towards the use of technologies in the practice of Physical Education teachers in a pandemic context

Aline Lima Torres
Heraldo Simões Ferreira
Universidade Estadual do Ceará-UECE
Fortaleza-Ceará-Brasil

Resumo

O objetivo deste estudo foi compreender como se deram as ações formativas para o uso das TICs empreendidas por professores de Educação Física no período do ensino remoto. Buscou-se identificar as ações formativas realizadas, se as mesmas foram significativas para a realidade em que lecionam e que conhecimentos terão continuidade no retorno presencial. Realizou-se uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, cujo instrumento de coleta foi um questionário *online*. Dos 31 participantes, a maioria lançou mão de ações pautadas na autoformação e, ainda que muitos julgassem que estas não eram suficientes para a sua realidade, afirmaram que pretendem continuar, no retorno presencial, muitas das ações implementadas durante o ensino remoto. Os achados reforçam a necessidade de um investimento maior em ações formativas regulares encaminhadas pela rede para uso das TICs no âmbito educacional.

Palavras-chave: Educação Física; Ações formativas; Ensino remoto emergencial.

Abstract

The objective of this study was to comprehend how the formative actions for the use of ICTs engaged by Physical Education teachers took place during the remote teaching period. We sought to identify the formative actions carried out, whether they were significant for the reality in which they teach and what knowledge will continue to be taught in the face-to-face attendance. This is an exploratory research with a qualitative approach, whose collection instrument was an online questionnaire. Of the 31 participants, most resorted to actions based on self-training and, although many believed that these were not enough for their reality, they stated that they intend to continue, in the face-to-face attendance, many of the actions implemented during remote teaching. The findings reinforce the need for greater investment in regular formative actions carried out by the educational network for the use of ICTs in the educational field.

Keywords: Physical Education; Formative actions; Emergency remote teaching.

1. Introdução

A pandemia da COVID-19ⁱ tem obrigado o mundo a adaptar-se nos mais diversos âmbitos. Em decorrência da necessidade do distanciamento social, os sistemas educacionais tiveram que suspender as atividades presenciais e buscar alternativas para que os alunos pudessem continuar, mesmo que minimamente, acessando o conhecimento sistematizado.

Dessa maneira, foi implementado pelo Ministério da Educação-MEC, mediante portariaⁱⁱ, o chamado Ensino Remoto Emergencial-ERE, o qual se apresenta como um modo de ensino alternativo e temporário em decorrência de crises. Ele se diferencia do Ensino a Distância, pois este apresenta uma ação planejada para o funcionamento a distância, exige técnicas especiais para criação do curso, assim como para estabelecer a comunicação com os aprendizes. O ERE, apesar de assumir estratégias de aprendizagem *online*, não empreendeu ações projetadas para isso. Na verdade, um planejamento realizado para uma situação presencial precisou ser remodelado de maneira emergencial para manter o processo de ensino e aprendizado mediante as necessidades de manutenção do distanciamento social (HODGES *et al.*, 2020).

Na rede pública municipal de Fortaleza, estado do Ceará, região Nordeste do Brasil, não foi diferente. As atividades presenciais foram suspensas no dia 18 de março de 2020 (PREFEITURA..., 2020) e o retorno presencial gradual teve início em setembro de 2021 (SARTO..., 2021). Nesse contexto, escolas tiveram que buscar os caminhos mais factíveis para cada realidade no intento de alcançar todos os alunos, e os professores tiveram que implementar novas estratégias para desenvolver seu trabalho e organizá-las à nova rotina imposta.

Os alunos e as famílias, por seu turno, além de enfrentarem a crise econômica, tiveram que lidar com um processo de tentativa de aprendizagem em situações de ausência ou baixíssima qualidade na conexão, assim como de meios mínimos que permitissem a participação e concentração do educando nas estratégias desenvolvidas (PRETTO; BONILLA; SENA, 2020).

É fato que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) foram imprescindíveis para a efetivação do ensino remoto. Compreende-se por TICs a diversidade de tecnologias, equipamentos e funções, as quais permitem a criação, captura, interpretação, armazenamento, recebimento e transmissão de informações (ANDERSON, 2010). Diante da

realidade posta, os professores tiveram de se adaptar abruptamente, entretanto, grande parte deles não apresentava formação suficiente para o uso das TICs no contexto educacional, uma vez que, em pesquisa realizada pelo Instituto Penínsulaⁱⁱⁱ, em abril de 2020, 83% dos professores brasileiros não se sentiam preparados para o ensino remoto e 88% revelaram nunca ter dado aula a distância de forma remota (INSTITUTO PENÍNSULA, 2020).

O sentimento de despreparo se faz presente, portanto, ainda que o uso das tecnologias na educação seja um tema amplamente discutido. Documentos oficiais apontam a importância da integração das tecnologias no fazer pedagógico desde os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs e, atualmente, com a Base Nacional Comum Curricular-BNCC. No primeiro, aparece dentre os objetivos gerais do Ensino Fundamental e, no segundo, como uma das competências gerais da Educação Básica, como se pode conferir nos trechos em destaque: “[...] saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;” (BRASIL, 1997, p. 10) e:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p.9).

Ambos os documentos destacam a imersão dos alunos nesse mundo tecnológico, assim como a própria sociedade em suas diversas interações. Tal fato deve ser considerado nas práticas pedagógicas, não apenas na integração dos recursos, mas para uma apropriação mais crítica e com o foco no aprendizado mais autônomo e criativo. Para incorporar as TICs pedagogicamente, é preciso oportunizar ao professor uma formação coerente para tal, que amplie sua fluência digital. Modelski, Giraffa e Casartelli (2019, p. 6) destacam que a fluência digital:

Refere-se à utilização dos recursos tecnológicos de modo integrado, em que o professor faz uso dos artefatos e produz conteúdo/material através dos mesmos de forma crítica, reflexiva e criativa. [...] quanto mais fluência digital o professor desenvolve, mais facilidade ele pode ter para fazer associações entre as práticas que utiliza e uma eventual versão digital.

Ampliar essa fluência digital requer, portanto, investimento em formação, uma vez que o intuito é utilizar o potencial dos recursos tecnológicos em prol da aprendizagem e da criatividade.

Ações formativas para o uso das tecnologias na prática de professores de Educação Física em um contexto pandêmico

A inserção das TICs na prática pedagógica de professores de Educação Física pode ser vista com estranhamento, uma vez que, tradicionalmente, a área foi reconhecida como um componente curricular exclusivamente prático. Entretanto, compreendendo que a área, dentro do contexto escolar, deve “introduzir e integrar os alunos na Cultura Corporal de Movimento, [...], formando cidadãos que irão usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as manifestações que caracterizam essa área [...]” (GALVÃO; RODRIGUES; SANCHES NETO, 2005, p.34), acredita-se que seus conteúdos devam ser dinamizados de maneira mais complexa e que as TICs possam auxiliar esse processo.

Assim como os demais professores, os docentes desse componente curricular também tiveram que repensar suas ações pedagógicas para atuação no ERE e, provavelmente, buscaram ações formativas que contemplassem suas necessidades. Diante do exposto, questiona-se: como se deram as ações formativas empreendidas pelos professores de Educação Física da rede pública municipal de Fortaleza no período do ERE?

Assim, o objetivo geral deste estudo foi compreender como se deram as ações formativas para o uso das TICs empreendidas pelos professores de Educação Física da rede pública municipal de Fortaleza no período do ERE. Como objetivos específicos, buscou-se identificar as ações formativas realizadas, de que forma estas aconteceram, verificar se as mesmas foram significativas para a realidade em que lecionam e identificar que conhecimentos, ações e aprendizagens terão continuidade quando do retorno presencial.

2. Referencial teórico

Considerando as transformações tecnológicas da atualidade, as quais impõem novas maneiras de ensinar e aprender, é possível afirmar que não existe mais a possibilidade de considerar alguém totalmente formado, independente do seu grau de formação (KENSKI, 2012). Assim, o conceito de formação permanente do professorado trazido por Imbernón (2009), o qual considera a formação do professor como inacabada, é bastante atual. O autor reforça ainda a importância de criar espaços formativos colaborativos nos quais seja possível dialogar com seus pares em busca de perspectivas diferentes de atuação com os estudantes.

Ações formativas correspondem a um conjunto de condutas por meio das quais formadores e formandos mantêm interações e que podem assumir diferentes finalidades,

explícitas ou não, apresentando ainda uma intencionalidade de mudança (BERBAUM, 1982 *apud* GARCÍA, 1999).

García (1999) também destaca, a partir dos estudos de Debesse (1982), a diferença entre autoformação, heteroformação e interformação. A autoformação diz respeito às ações formativas empreendidas pelo indivíduo de forma independente, tendo sob seu controle os objetivos, os processos e os resultados da formação. A heteroformação é organizada por especialistas, sem que seja comprometida com a personalidade do sujeito que participa. A interformação, por seu turno, ocorre entre pares e existe com um apoio da equipe pedagógica no local de trabalho. No contexto pandêmico, foi imprescindível repensar as práticas educacionais, o que conseqüentemente exigiu dos professores a participação em ações formativas de todos os tipos.

Em meio a uma transposição da realidade presencial para a *online*, a qual aconteceu de forma abrupta, os professores precisaram produzir conteúdo, aulas, avaliações e fomentar o engajamento dos alunos nas atividades, buscando uma maior interação com os mesmos, a fim de mediar qualitativamente o processo de ensino e aprendizado (OLIVEIRA; CORRÊA; MORÉS, 2020). Nesse sentido, destaca-se a relevância de investir em formação docente.

A formação para o uso educacional das tecnologias precisa ir além da utilização dos recursos. Segundo Oliveira, Corrêa e Morés (2020), nesses novos tempos, extrair o sentido da informação é mais importante do que retê-la. Assim, os recursos devem ser utilizados em prol do estímulo à criatividade, ao pensamento crítico, à comunicação e à colaboração.

No âmbito da Educação Física Escolar, uma adversidade particular se colocava: como trabalhar a dimensão procedimental dos conteúdos no contexto remoto? Como estimular os alunos a dialogar corporalmente com os conhecimentos? Vivenciar e refletir sobre os mesmos considerando as inúmeras dificuldades, seja de conexão, seja de sobrevivência em uma pandemia?

Observa-se que muito havia por se conhecer, discutir e refletir. Compreende-se que uma formação condizente com as necessidades postas auxiliaria sobremaneira os professores. Nesse sentido, faz-se importante compreender como se deram as ações formativas para o uso das TICs na trajetória de professores de Educação Física, de maneira a

Ações formativas para o uso das tecnologias na prática de professores de Educação Física em um contexto pandêmico

identificar quais ações se tornaram efetivas e contribuíram para o desenvolvimento da prática pedagógica desses docentes no contexto da pandemia.

3. Metodologia

O estudo se configura como exploratório e de abordagem qualitativa. Segundo Gil (2017), as pesquisas exploratórias permitem uma maior aproximação com o problema, objetivando clarificá-lo ou construir hipóteses sobre o mesmo. Além disso, possui abordagem qualitativa, pois é esta que se adequa melhor às investigações e estudos de grupos específicos, de histórias sociais relatadas pelos próprios atores, das relações estabelecidas em determinado contexto e das análises de discursos e documentos (MINAYO, 2008).

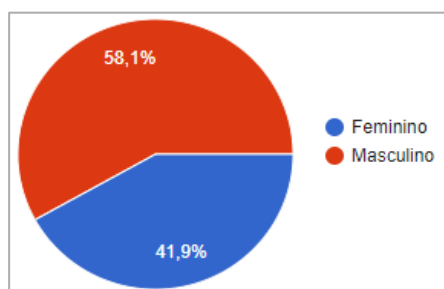
A pesquisa foi realizada com professores de Educação Física atuantes na rede pública municipal de Fortaleza-CE. Esses foram convidados através de um grupo de *WhatsApp* de professores da área, do qual a autora deste estudo é integrante. O questionário, aplicado em julho de 2021, ainda em período de aulas remotas, investigava as ações formativas voltadas para o uso das tecnologias na trajetória desses professores. Para este escrito, foi feito um recorte abrangendo as ações formativas implementadas durante o ERE e as perspectivas futuras para continuação da aplicação dos conhecimentos quando do retorno presencial.

O instrumento aplicado foi um formulário *online* elaborado via *Google Forms*, o qual continha o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE, em que eram explicados os objetivos da pesquisa e os possíveis riscos, assim como perguntas objetivas e subjetivas em relação à temática tratada. Trinta e um dos 104 professores presentes no grupo se dispuseram a responder ao questionário.

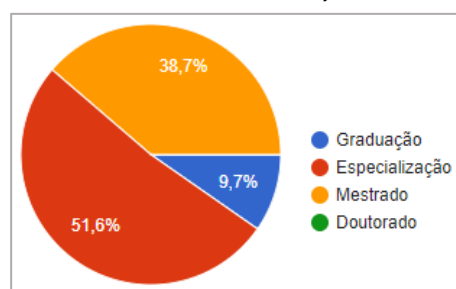
Com relação às questões objetivas do questionário, os dados obtidos foram submetidos à estatística descritiva simples, e os resultados expostos em gráficos e/ou tabelas. No que tange às questões subjetivas do questionário, a pesquisa se apoiou nos estudos de Minayo (2008) para a análise. Nesse sentido, utilizou-se o que a autora destaca como análise temática, a qual consiste em identificar os núcleos de sentidos que compõem uma comunicação. Com base na presença ou frequência dos referidos núcleos de sentido, foram levantadas as temáticas a serem discutidas e desveladas.

4. Resultados e discussão

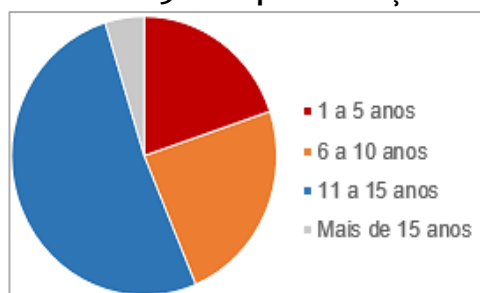
Dos 31 participantes do estudo, 18 eram homens e 13 mulheres. Em relação à maior titulação acadêmica, 12 afirmaram ser mestres, 16 especialistas e 3 disseram ser graduados. Em relação ao tempo de atuação como professor, 5 deles têm até cinco anos de experiência, 6 afirmaram ter entre 6 e 10 anos de atuação na profissão, 13 afirmaram ter entre 11 e 15 anos de experiência e 7 deles disseram atuar há mais de 15 anos como professores. A maioria (27) atua nos anos finais do Ensino Fundamental. As informações podem ser verificadas nos gráficos a seguir.

Gráfico 1 – Sexo

Fonte: Elaboração própria (2021).

Gráfico 2 – Titulação

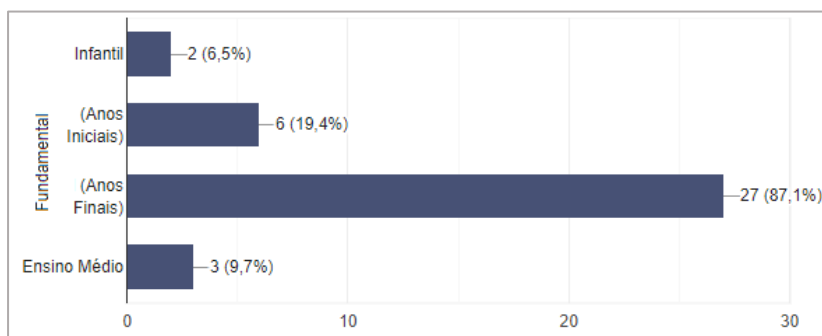
Fonte: Elaboração própria (2021).

Gráfico 3 – Tempo de atuação

Fonte: Elaboração própria (2021).

Ações formativas para o uso das tecnologias na prática de professores de Educação Física em um contexto pandêmico

Gráfico 4 – Nível em que atuam

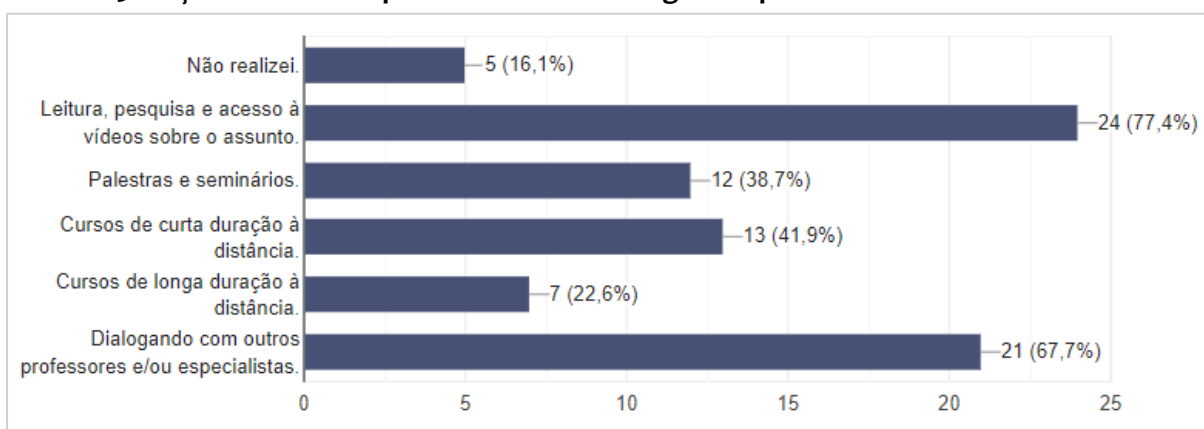


Fonte: Elaboração própria (2021).

Analisando os dados, supõe-se que os participantes, por serem especialistas e mestres, bem como por atuarem como professores há mais de dez anos, em sua maioria, devam ter perpassado por ações formativas diversas e que, talvez, isso possa ter auxiliado na busca por sanar suas necessidades formativas decorrentes do ERE.

Quando perguntados sobre as ações formativas voltadas para o uso das tecnologias, realizadas durante o ensino remoto, obtivemos as respostas representadas no gráfico 5.

Gráfico 5 – Ações formativas para o uso das tecnologias empreendidas durante o ensino remoto



Fonte: Elaboração própria (2021).

Curiosamente, cinco participantes afirmaram não ter realizado nenhum tipo de ação formativa nessa perspectiva durante o ensino remoto. O dado é curioso pelo fato de o momento ter sido uma passagem abrupta de uma realidade presencial para uma comunicação *online*, visando ao direcionamento das ações, apontando ser necessário um investimento em formação. Nesse sentido, questionaram-se os motivos que levaram esses docentes a não realizarem ações formativas durante o ensino remoto. Dentre os motivos alegados estavam a falta de tempo; problemas familiares e depressão; não sentiu que

possuía conhecimento suficiente; as ações definidas para a escola eram básicas, não exigindo mais investimento em formação; outras demandas foram priorizadas.

As justificativas são compreensíveis se pensarmos na carga psicológica com a qual todas as pessoas foram acometidas na pandemia, assim como no aumento de tarefas e na dificuldade de organizar o *home office* considerando a dinâmica pessoal, sem falar nas dificuldades dos alunos em acessar plataformas básicas, o que pode ter desestimulado esse professor a investir em diferentes recursos. A falta de conhecimento e a insegurança em relação às tecnologias também se apresentam como uma constante, dificultando que o professor experimente novas estratégias.

As justificativas se coadunam aos dados apresentados pela pesquisa do Instituto Península (2020), quando destacam que os professores se sentem mais ansiosos (58%) e sobrecarregados (57%); e que a falta de infraestrutura (79%) e a dificuldade para engajar os alunos (64%) aparecem como os principais desafios, o que pode vir a desmotivar o professor a investir em ações formativas para implementar novas estratégias. Como desafios também são apontadas a falta de formação para lidar com o ensino remoto (49%) e falta de conhecimento das ferramentas virtuais (46%), implicando a priorização de outras demandas e aumentando a sensação de que não teriam conhecimentos mínimos para investir em formações nesse sentido.

Observando as respostas daqueles que realizaram ações formativas durante o ensino remoto, destacaram-se aquelas empreendidas pelo sujeito de maneira independente, ou seja, pautadas pela autoformação, quando destacaram a leitura, pesquisa e acesso a vídeos sobre o assunto, ou quando dialogam com colegas e/ou especialistas. A autoformação já se destacava antes da pandemia como uma das principais formas de atualização dos professores sobre as tecnologias, segundo o estudo divulgado pela CETIC.BR (2020), realizado em 2019^{iv}. Neste, os professores afirmavam se atualizar sozinhos (93%), com outras pessoas (84%), através de contatos informais com outros professores (82%) e com vídeos ou tutoriais *online* (81%).

Corroborando com os achados, Silva *et al.* (2021), em estudo com narrativas de professores de Educação Física das redes pública de Natal e Fortaleza, concluem que a lógica autoformativa se configurou, na realidade dos participantes, como o modo mais

Ações formativas para o uso das tecnologias na prática de professores de Educação Física em um contexto pandêmico

eficaz para os professores enfrentarem as demandas complexas impostas pela pandemia da COVID-19, por meio da mobilização coletiva e colaborativa entre pares.

Em menor número, mas ainda de forma significativa, aparecem ações formativas organizadas por especialistas, caracterizadas como heteroformação e destacadas pelas palestras, seminários e cursos direcionados à temática. Em pesquisa do Instituto Península (2020), 57% dos respondentes também destacaram que, com a mudança de rotina decorrente do ensino remoto, a participação em cursos de formação para utilizar ambientes e recursos virtuais de ensino e aprendizagem se tornou uma das atividades realizadas pelo professor no dia a dia do trabalho.

Em estudo desenvolvido com professores de Educação Física da rede estadual do município de Icó, no Ceará, Lima, Falcão e Lima (2021) apontam que os participantes destacam a importância dos processos formativos desenvolvidos em serviço pelas escolas onde atuavam, durante o ensino remoto, os quais aconteciam virtualmente e estimulavam o compartilhamento de ideias e inovações, além de promoverem o estudo e uso de ferramentas tecnológicas diversas.

Matos (2020) nos ajuda a refletir sobre a importância da formação em serviço, principalmente nesse período pandêmico, uma vez que essa formação tem como um dos principais objetivos atender às necessidades da prática. Dessa maneira, reforça a potencialidade das tecnologias em criar espaços que estimulem aprendizagens múltiplas, interativas e colaborativas. Tais experiências permitirão ao professor um refletir sobre sua prática, vislumbrando um papel mais mediador do conhecimento.

Aos professores que realizaram ações formativas nesse período (26), foi questionado se essas foram suficientes para a sua realidade. Analisando as respostas, observou-se um certo equilíbrio entre aqueles que consideraram as ações suficientes e aqueles que não. As respostas e justificativas são apresentadas no quadro 1.

Quadro 1 – As ações formativas foram suficientes?

Respostas	Justificativas	
SIM (10)	Adequadas, porém desejam aprender mais	2
	Por terem facilidade e já saberem o básico	2
	Contemplaram, pois ajudaram a inovar e melhorar as aulas	3
	Não justificaram	3
NÃO	Apontam a ausência de ações concretas da rede para o oferecimento	2

(15)	de formações nesse sentido	
	Destacam que se trata de um conhecimento amplo, que muda rapidamente e que necessitam de mais aprendizados nessa área	8
	Julgam que precisavam de mais conhecimentos técnicos	1
	Julgam que precisavam de mais conhecimento sobre a utilização pedagógica dos recursos	2
	Julgam que o diálogo com os pares não é uma ação formativa	1
	Por apresentar dificuldade em aprender a distância	1
Não se aplica (1)	O participante não deixa clara sua resposta.	1

Fonte: Elaboração própria (2021).

Mesmo apresentando um equilíbrio entre as respostas, a maioria dos professores julgou que as ações formativas não foram suficientes para a sua realidade. Chama atenção a justificativa de oito deles sobre o fato de que os conhecimentos em relação às tecnologias são amplos, mudam rapidamente e sempre vão requerer novos aprendizados, como destacado na resposta a seguir:

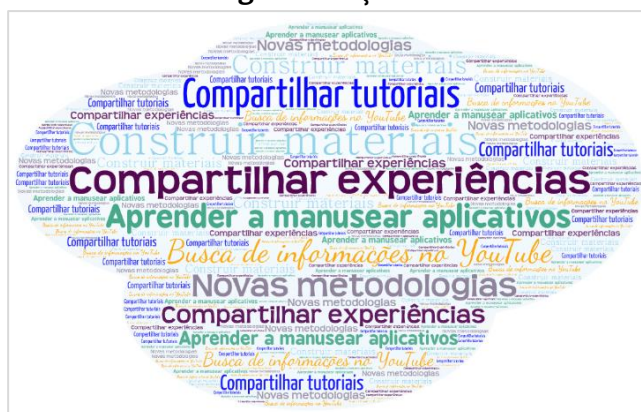
Eu não acredito que foram suficientes porque esse processo formativo foi e está sendo para um determinado contexto, o do ensino emergencial remoto, que também é muito dinâmico e que você está sempre se atualizando e buscando coisas novas. Então para mim nunca é suficiente. E também não é suficiente pelo fato de num futuro próximo, essas ações formativas vão precisar ser revisitadas, reconfiguradas para o chamado ensino híbrido, além das discussões sociais e culturais da mídia-tecnologia-educação. (P14)

Essa compreensão de que os conhecimentos relativos à utilização das TICs em âmbito educacional não são estanques é de extrema importância e reforçam as ideias de Kenski (2012), de que, diante das transformações tecnológicas que vivenciamos, ninguém pode se dizer completamente formado, enaltecendo, conseqüentemente, o conceito de formação permanente do professorado, de Imbernón (2009).

Buscaram-se mais detalhes sobre as ações formativas empreendidas por esses docentes e as informações coletadas foram elencadas em três categorias: Ações, Percepções e Recursos. Por terem sido respostas bem abrangentes, optou-se por representá-las por meio das nuvens de palavras a seguir.

Ações formativas para o uso das tecnologias na prática de professores de Educação Física em um contexto pandêmico

Figura 1 – Ações



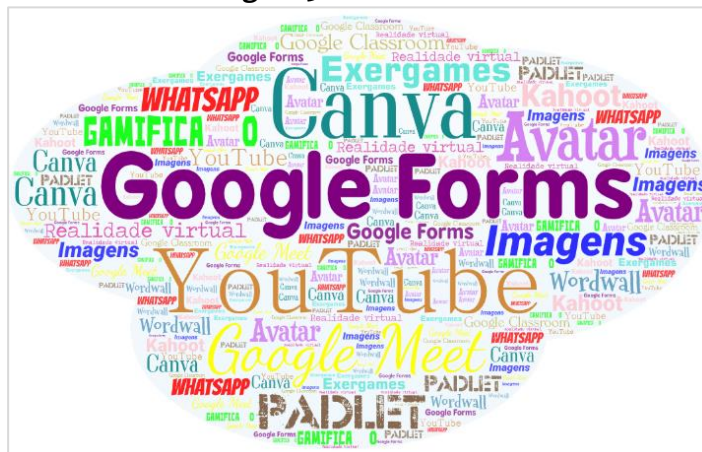
Fonte: Elaboração própria (2021).

Figura 2 – Percepções



Fonte: Elaboração própria (2021).

Figura 3 - Recursos



Fonte: Elaboração própria (2021).

No que diz respeito às ações, segundo os participantes, essas centraram-se no compartilhamento de experiências com os pares, na busca de informações via vídeos, no compartilhamento de tutoriais, na aprendizagem de aplicativos e de novas metodologias.

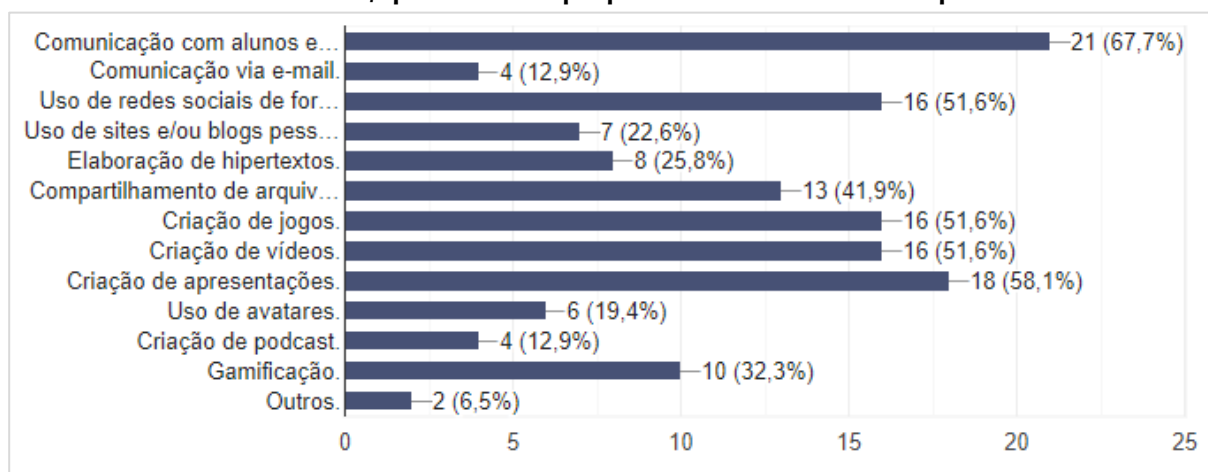
Sobre as percepções em relação a esse processo formativo, a maioria considerou proveitoso e desafiador, configurando-se uma oportunidade de descobertas, de saída da zona de conforto, e, conseqüentemente, de ampliação de conhecimentos.

Dentre os recursos citados destacaram-se: o *Google Forms*, o *Canva*, o *YouTube*, o *Google Meet*, o *Padlet*, a criação de *Avatars*, a comunicação via *WhatsApp*, a aplicação da gamificação com o auxílio do *Kahoot*, *Wordwall*, dentre outros.

Semelhantemente aos achados de Godoi, Kawashima e Gomes (2020), é perceptível que o ERE potencializou o aprendizado de recursos diversos pelos professores. Ressalta-se que o contexto de desafios fortaleceu a colaboração com os colegas, intensificando o compartilhamento de conhecimentos, experiências e aplicações, assim como reafirmou a importância do auxílio dos pares na formação continuada.

Por fim, questionou-se aos participantes quais conhecimentos/aprendizados implementados no ERE permanecerão mesmo com o retorno presencial das aulas. As respostas estão expressas no gráfico 6.

Gráfico 6 - Conhecimentos/aprendizados que permanecerão no retorno presencial das aulas



Fonte: Elaboração própria (2021).

De maneira geral, é perceptível que os professores investigados pretendem continuar, nas intervenções presenciais, muitas ações implementadas durante o ERE. Tais achados corroboram com o estudo de Godoi *et al.* (2021) com professores de Educação

Ações formativas para o uso das tecnologias na prática de professores de Educação Física em um contexto pandêmico

Física da rede pública de Cuiabá, os quais afirmam desejar fazer mais uso das TICs em seu ensino e pretendem integrá-las quando as aulas voltarem para o sistema presencial. Alguns reforçaram a importância do investimento em equipamentos e *internet* de qualidade nas escolas, fator imprescindível, uma vez que a desigualdade de acesso a equipamentos pelos alunos, na realidade pública, ainda deve permanecer. Sobre os conhecimentos/aprendizagem que permanecerão, destacaram-se: a comunicação com alunos e pais via comunicadores de mensagens instantâneas; a criação de apresentações; o uso de redes sociais de forma pedagógica; a criação de jogos; e a criação de vídeos.

Apesar do interesse da maioria em integrar as TICs no retorno presencial, um dos respondentes afirmou que não pretende continuar com a comunicação remota. Infelizmente, não fica claro se a restrição seria a da comunicação por mensagens instantâneas, apenas. Contudo, por ter marcado apenas a opção “outros” e justificado que não estabeleceria a comunicação remota, subentende-se que o mesmo não esteja disposto a investir nas outras possibilidades a fim de agregar as TICs em sua prática pedagógica.

Diferente dessa perspectiva, a pesquisa do Instituto Península (2020) revelou que a percepção do professor em relação à importância do uso da tecnologia no processo de aprendizagem mudou consideravelmente no período de ensino remoto, de 57% para 94%. Isso nos faz acreditar que, no retorno presencial, elas possam estar mais presentes que antes nas práticas pedagógicas dos professores como um todo.

5. Considerações finais

O presente estudo possibilitou compreender as ações formativas implementadas na realidade dos professores de Educação Física pesquisados, considerando o enfrentamento das dificuldades impostas pelo ERE.

Observou-se que a maioria lançou mão de ações pautadas na autoformação, quando destacaram a leitura, a pesquisa, a busca por vídeos e o diálogo com os pares como as ações mais implementadas. O que de fato, no que diz respeito à apropriação em relação às TICs no meio educacional, é um dos caminhos mais efetivados, se considerarmos que se trata de uma temática que sempre apresenta novidades e na qual o compartilhamento de informações entre pares se configura como fator motivante na tentativa de experimentar novas estratégias.

Ainda que apresentasse um equilíbrio entre as respostas, a maioria dos professores julgou que as ações formativas não foram suficientes para a sua realidade, destacando-se a necessidade de mais aprendizados nessa área. Apesar disso, afirmaram que pretendem continuar, nas intervenções presenciais, muitas ações implementadas durante o ensino remoto.

Dessa maneira, reforça-se a importância de políticas públicas voltadas para o encaminhamento de ações formativas regulares nesse sentido, uma vez que professores ainda alegam estar inseguros em relação ao uso das TICs como recurso pedagógico, ou mesmo quando se consideram aqueles que têm intimidade com os recursos, mas não conseguem fazer a conexão didática necessária quando incluem tecnologias em suas práticas. Para além disso, é preciso investir em equipamentos e conexão de qualidade nas escolas, pois, se considerarmos a realidade da escola pública, locus de atuação dos professores participantes, grande parte dos alunos ainda não terá esse aporte tecnológico, inviabilizando a potencialidade das TICs no processo educativo.

Diante de uma utilização cada vez maior de tecnologias diversas pela sociedade em geral, é preciso que mais estudos sejam desenvolvidos acerca das TICs em âmbito educacional no processo de ensino e aprendizagem, em especial da Educação Física. As demandas são muitas, contudo, o investimento em formação aliado a uma estruturação das escolas para essa imersão é um primeiro passo para diminuir o abismo revelado pela pandemia sobre a inclusão digital dos alunos.

Referências

ANDERSON, J. ICT and you. In: ANDERSON, J. **ICT Transforming Education: a Regional Guide**. Bangkok: UNESCO, 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001892/189216e.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília-DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 jul. 2021.

CETIC.BR - Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. **TIC EDUCAÇÃO: Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e**

Ações formativas para o uso das tecnologias na prática de professores de Educação Física em um contexto pandêmico

Comunicação nas escolas brasileiras - 2019. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201123090444/tic_edu_2019_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 05 ago. 2021.

GALVÃO, Z.; RODRIGUES, L. H., SANCHES NETO, L. Cultura Corporal de Movimento. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GARCÍA, C. M. **Formação de Professores**: para uma mudança educativa. Porto, Portugal: Porto Editora, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.

GODOI, M.; KAWASHIMA, L. B.; GOMES, L. de A. “Temos que nos reinventar”: os professores e o ensino da educação física durante a pandemia de COVID-19. **Dialogia**, São Paulo, nº 36, p. 86-101, set./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18659/8705>. Acesso em: 09 ago. 2021.

GODOI, M.; KAWASHIMA, L. B.; GOMES, L. de A.; CANEVA, C. As práticas do ensino remoto emergencial de Educação Física em escolas públicas durante a pandemia de COVID-19: reinvenção e desigualdade. **Revista Prática Docente**, [S. l.], v. 6, nº 1, p. e012, 2021. Disponível em: <http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/995/454> Acesso em: 10 ago. 2021.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. The Difference between emergency remote teaching and online learning. **Educause Review**, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn7>. Acesso em: 25 jul. 2021.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado**: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

INSTITUTO PENÍNSULA. **Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil**. Abril, 2020. Disponível em: https://www.institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2021/05/Pulso-Sentimentos_-dados-compilado.pdf . Acesso em: 04 ago. 2021.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LIMA, P. R. de; FALCÃO, G. M. B.; LIMA, A. I. B. Atuação dos professores de Educação Física de Icó-CE no contexto de mudanças advindas do ensino remoto. **Revista Cocar**, v. 15, nº 31, p.1-19, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3620> . Acesso em: 15 set. 2021.

MATOS, H. C. S. O uso das TICs na formação continuada em tempos de pandemia: um estudo reflexivo. **Anais...** do CIET: EnPED: 2020 (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), São Carlos, ago. 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1416/1080>. Acesso em: 09 ago. 2021.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MODELSKI, D.; GIRAFFA, L. M. M.; CASARTELLI, A. de O. Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 45, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/157696/152983>. Acesso em: 04 ago. 2021.

OLIVEIRA, R. M.; CORRÊA, Y.; MORÉS, A. Ensino remoto emergencial em tempos de covid-19: formação docente e tecnologias digitais. **Revista Internacional De Formação De Professores**, Itapetininga, v. 5, e020028, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/179/110> . Acesso em: 01 set. 2021.

PREFEITURA e Governo do Estado anunciam ações de enfrentamento ao coronavírus. **Portal da Prefeitura de Fortaleza**. Fortaleza, 16 mar. 2020. Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-e-governo-do-estado-anunciam-acoes-de-enfrentamento-ao-coronavirus>. Acesso em: 30 jul. 2021.

PRETTO, N. L.; BONILLA, M. H. S.; SENA. I. P. F. S. (Orgs.) **Educação em tempos de pandemia:** reflexões sobre as implicações do isolamento físico imposto pela COVID-19. Salvador: Edição do autor, 2020. Disponível em: https://blog.ufba.br/gec/files/2020/05/GEC_livro_final_imprensa.pdf. Acesso em: 04 ago. 2021.

SARTO divulga cronograma de retorno gradual das atividades presenciais nas escolas do Município. Fortaleza, 26 jul. 2021. **Portal da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza**. Disponível em: http://intranet.sme.fortaleza.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6450:sarto-divulga-cronograma-de-retorno-gradual-das-atividades-presenciais-nas-escolas-do-munic%C3%ADpio&catid=79&Itemid=509. Acesso em: 30 jul. 2021.

SILVA, A. J. F. DA; SILVA, C. C. DA; TINÔCO, R. DE G.; VENÂNCIO, L.; SANCHES NETO, L.; ARAÚJO, A. C. DE. Desafios da Educação Física escolar em tempos de pandemia: notas sobre estratégias e dilemas de professores(as) no combate à covid-19 (sars-cov-2). **Cenas Educacionais**, v. 4, p. e10618, 30 mar. 2021. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/10618/7800>. Acesso em: 15 set. 2021.

Notas

ⁱ A pandemia é decorrente do Novo Coronavírus (COVID-19) causada pelo agente SARS-CoV-2, surgido, inicialmente, na China, em novembro de 2019 e que se espalhou pelo mundo (CASTAMAN; RODRIGUES, 2020 apud OLIVEIRA; CORRÊA; MORÉS, 2020).

ⁱⁱ Portaria nº 544, DE 16 DE JUNHO DE 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>.

ⁱⁱⁱ Pesquisa do Instituto Península feita com 7.734 docentes de todo o país entre os dias 13 de abril e 14 de maio de 2020, com o objetivo de identificar os sentimentos e as percepções dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil.

^{iv} Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas brasileiras - TIC Educação 2019. Realizada em escolas urbanas e rurais do país. Os dados trazidos contemplam a realidade dos 1.868 professores atuantes em escolas urbanas. O estudo foi realizado de agosto a novembro de 2019, e os dados trazem informações importantes sobre as dificuldades já enfrentadas pelas escolas antes da pandemia e que, de certa forma, ajudam a compreender muitos dos entraves para a adaptação ao ensino remoto emergencial.

Sobre os autores

Aline Lima Torres

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará-PPGE/UECE. Mestre em Educação pelo PPGE/UECE. Professora de Educação Física da Rede Pública Municipal de Fortaleza. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar-GEPEFE/UECE. E-mail: alinamic@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7764-2058>

Heraldo Simões Ferreira

Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará-UECE. Professor Adjunto da Universidade Estadual do Ceará-UECE. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGE/UECE. E-mail: heraldo.simoese@uece.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1999-7982>

Recebido em: 26/10/2021

Aceito para publicação em: 19/01/2022